



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16102 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

CORPOS BIOPOTENTES E AS TECNOLOGIAS DE SI NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Helder Januário da Silva Gomes - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CORPOS BIOPOTENTES E AS TECNOLOGIAS DE SI NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

As abordagens que os processos formativos de professores em serviço podem assumir apresentam múltiplas imagens de formação, associando-se ao que Foucault (2006) destacava como procedimentos ou tecnologias de si, que interferem diretamente nos modos de subjetivação daqueles que ensinam e aprendem.

As técnicas de si, eram entendidas por Foucault (2006), como práticas racionais que os homens elencam como regras de conduta, porém, também como mecanismos capazes de fazer da vida uma obra complexa e multifacetada por valores éticos e estéticos, não fixando apenas um modelo de docência, segundo Deleuze (1992), um importante modo de produzir existência e não sujeitos. Elaborar maneiras de viver e existir à docência não pode ser atribuída a um indivíduo, esse ou aquele professor, mas perpassa pela intensidade das experimentações cotidianas, pois burlam, fazem rupturas, apresentam “[...] uma dimensão específica sem a qual não se poderia ultrapassar o saber e nem resistir ao poder” (DELEUZE, 1992, pp. 123-124).

A formação continuada de professores é composta pelo imbricamento de aspectos macro e micropolíticos. A macropolítica caracteriza a fixação de territórios existenciais de formação pelas regras, normatizações e padronização das experiências pedagógicas. Micropoliticamente, outras imagens de formação forjam resistências aos enquadramentos da constituição docente, movimentam experiências éticas e estéticas que desterritorializam a verdade-saber que impõe um modelo único e idealizado de professor. No sentido de Deleuze e Guattari (1996), macro e micropolíticas são imanentes e se coengendram, ou seja, não é possível afirmar que as potencialidades estejam em todos os docentes ou fixações somente na macropolítica.

O convite feito aqui é por buscar compreender quais sentidos são atribuídos, quais imagens são elaboradas, quais dispositivos e técnicas de si envolvem os processos formativos de professores nos contextos do Instituto Federal do Espírito Santo e como operam processos de subjetivações.

A lógica racionalista e instrumental burocratiza os processos aprendentes, distanciando os currículos escolares e os processos de formação de docentes. Fixa uma ‘vida nua’, que reduz as formas de vida ao fato da vida. Pelo poder, inclui/exclui formas de vida, explicitando as relações entre poder e biopoder, e assim, como diz Pelbart (2011, p. 61) a vida nua se institui como “[...] fundamento oculto da soberania, tornou-se a norma [...]”. Esse duplo movimento de sujeição que correlaciona o poder de fazer morrer e o deixar viver (como o poder soberano), assim como, atua no deixar viver e fazer morrer (como o poder biopolítico), técnicas descritas por Foucault como governo das populações.

A técnica disciplinar acopla-se aos sistemas de controle sustentados pela vigilância, pelo treinamento e pela valorização das forças individuais. Já a biopolítica, se vale da teoria da preservação e proteção da vida das populações para garantir, dentro do estado de exceção, o direito de morte, violência, punição e microfascismo, regulando, dessa maneira, a vida dos povos.

Essas técnicas vêm imbricando os processos formativos, enviesados por ideais economicistas, que comumente, tentam reduzir as ações pedagógicas à simples processos individualizados de memorização, de aquisição de competências e habilidades, contidos numa verdade saber que dita e predetermina como deve ser a “qualidade da educação”. No sentido de Pelbart (2011), ao analisar os escritos de Foucault, o biopoder emerge como uma necessidade de ajuste do capitalismo.

A formação docente, por esses enfoques, poderia ser considerada um produto a ser vendido e difundido a todos da mesma maneira. A biopolítica produz mecanismos formativos que obedecem aos ideais do biopoder e do economicismo, neutralizando os espaços e tempos curriculares com a afirmação da força capital de produção do desejo como algo que sempre falta aos sujeitos.

Faz-se pertinente colocar em suspensão a ideia de processos de formação continuada de professores como mecanismos de disciplinarização da prática educativa, de controle sobre o pensamento dos docentes, de transmissão e acúmulo de conhecimentos e de alusão individualizada e padronizada. A problemática inicial dessa pesquisa de doutorado em andamento se configura na tentativa de compreender como os professores mobilizam processos de formação continuada no Instituto Federal do Espírito Santo como técnicas de si que subvertem o biopoder e a biopolítica em movimentos de resistência.

A pesquisa cartográfica leva ao seguinte campo problemático: mesmo que a força capital alimente relações de produção de ‘vida nua’, outras imagens de docências são capazes de biopotencializar os movimentos de formação continuada de professores. Inicialmente tece um percurso exploratório no “Catálogo de Teses e Dissertações” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em nível Superior (CAPES), nos últimos 5 anos, com intuito de conhecer como/se os trabalhos acadêmicos têm se debatido a temática em questão. Posteriormente, visa um percurso de pesquisa de campo, com observação participante, registros textuais, imagéticos e intervenção, com intenção de perceber como os processos de formação continuada dos professores são produzidos e reproduzidos em meio às acomodações, negociações, resistências e burlas.

Como considerações iniciais, destacam-se: a) mapeamento dos diferentes movimentos formativos docentes em exercício no Ifes; b) contribuições para os estudos da cultura e da

subjetividade, ao visibilizar os processos formativos que resistem e lutam coletivamente para a valorização de uma vida escolar; c) o fortalecimento de corpos biopotentes, que movem os processos de subjetivação e as experiências docentes para além da macropolítica.

Palavras-chave: Currículo. Formação docente. Técnicas de si. Biopoder. Biopotência.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1996). Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 3). Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, G. **Conversações**. 1972-1990. Tradução de Peter Pál Pelbart. – São Paulo: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do sujeito**. 2 ed. Tradução: Márcio Alvez da Fonseca, Santa Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PELBART, Peter Pal. Vida capital: ensaios de biopolítica. [1. Ed. – 2ª reimpr.] São Paulo: Iluminuras, 2011.